

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Viviane Aparecida Tiago Tavares

A DANÇA NA ESCOLA: OS SONS E OS MOVIMENTOS

Congonhas

2012

Viviane Aparecida Tiago Tavares

A DANÇA NA ESCOLA: OS SONS E OS MOVIMENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Fabrine Silva

Congonhas

2012

Viviane Aparecida Tiago Tavares

A DANÇA NA ESCOLA: OS SONS E OS MOVIMENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Fabrine Silva

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Fabrine Silva – Faculdade de Educação da UFMG

José Ângelo Gariglio – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este estudo aborda considerações sobre a dança, os sons e os movimentos no âmbito escolar, mais precisamente nas aulas de Educação Física. O mesmo será observado pelos os autores indicados na revisão de literatura que corroborarão com esta ideia. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal de Congonhas, realizada com 18(dezoito) crianças em idade de 06(seis) a 10(dez) anos do ensino fundamental. Dentro da metodologia foram aplicadas cinco atividades que serão utilizadas como termômetro no processo de análise de resultados e principalmente de aprendizado. Após a realização do estudo foi concluído a importância do planejamento e da dança integrada a este planejamento, pois a mesma contribui na promoção do experimentar e vivenciar movimentos.

Palavras-chave: Educação Física, dança e movimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	08
3. METODOLOGIA.....	11
3.1 Procedimentos para realização da coleta de dados.....	11
4. RESULTADOS.....	16
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS.....	21

1. INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição que prioriza a produção e a transformação de conhecimento possibilitando a inserção do indivíduo à sociedade. Para muitos a escola é uma janela aberta no que diz respeito ao conhecimento das diversidades culturais e outros saberes que interferem diretamente em sua formação.

Na escola, crianças, adolescentes, jovens e adultos também encontram (ou inventam) maneiras de produzir seus modos de ser e de estar, de partilhar sentimentos, experiências. Os tempos e os espaços da escola são por eles apropriados para também aí exercerem sua condição de seres de cultura, ao relacionarem-se entre si, ao aprender, problematizar e usufruir os diversos saberes tratados na escola, compartilhando um patrimônio que a todos pertence (VAGO, 2010, p. 312).

Várias são as disciplinas que compõem esta instituição, o Português, a Matemática, e uma delas, que é área de estudo, a Educação Física. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (1996), a Educação Física é um componente curricular de natureza obrigatória na educação básica, sendo facultativa a alguns casos específicos. O Conselho Nacional de Educação (1996) atribuiu à Educação Física, da Educação Básica, um valor igual aos outros componentes curriculares, eliminando a ideia de mera atividade destituída de intencionalidade educativa, passando a ser considerada área de conhecimento. A Educação Física, dentro de sua especificidade, está presente na escola por possuir conhecimentos e saberes a serem ensinados ao aluno.

O Conteúdo Básico Comum (CBC) da Educação Física propõe o ensino do esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, dança e movimentos expressivos, porém de todos os conteúdos a dança é uma das modalidades que quase não se encontra presente nos planos de aulas dos professores de Educação Física.

Segundo o CBC, na dança prioriza-se os elementos construtivos como forma, espaço, tempo, também o corpo e movimentos expressivos vivenciando os movimentos em diferentes ritmos, articulando gestos com sons e ritmos produzidos pelo próprio corpo. Evidencia a ideia de que o ensino da dança é de extrema importância no âmbito escolar. Para Pereira *et al*

(...) a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem

novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (2001, p.61):

Na escola a dança, enquanto forma de movimento, é um agente que possibilita o aprendizado. De acordo com Steinhilber "Uma criança que participa de aulas de dança (...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização." (2000, p.8)

Assim sendo, faz-se necessário a elaboração de um projeto com o objetivo de instigar o aluno, através de sons, para a produção de movimentos livres, proporcionando a experimentação dos mesmos. Justificando este pensamento, Vargas observa que a dança "(...) engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade." (2003, p.13)

O público alvo do estudo são crianças em idade de 06 (seis) a 10 (dez) anos. O trabalho será desenvolvido na Escola Municipal Amyntas Jacques de Moraes (Lobo Leite - Congonhas). Os discentes participantes da pesquisa são dos anos iniciais do ensino fundamental totalizando 18 (dezoito) crianças.

A seguir serão apresentadas citações de autores que explanam sobre a dança, a metodologia utilizada na pesquisa, seus resultados e considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Um dos pilares centrais da Educação Física seja em escolas, academias ou qualquer outra instituição onde a mesma está presente, é o movimento.

Das várias formas de movimento dentro da Educação Física, uma das mais antigas é a dança. Segundo COSTA (2009)

A dança é considerada da arte a mais antiga e completa, pois você cria os movimentos e expressa através do corpo. A presença da dança na vida do homem, sempre teve uma grande importância, pois o acompanha desde os rituais dos povos primitivos e seguindo até hoje (COSTA, 2009).

Da mesma forma, COLLIER (2001) observa que “partindo da idéia de que os povos primitivos dançavam sem precisar de aulas para isso, e se comunicavam pela dança, é impossível aceitar quando as pessoas, hoje em dia, dizem que não sabem dançar.”

Segundo BRASILEIRO (2001), “ao conhecer, interpretar e compreender os sentidos e significados da dança, temos a oportunidade de perceber, através dela, o desenvolvimento cultural de diferentes civilizações”. Nessa mesma linha de pensamento, Saraiva Kunz et al. completa:

[a dança] possibilita a compreensão/apresentação das práticas culturais de movimento dos povos, tendo em vista uma forma de auto-afirmação de quem fomos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com a sua história, seu presente, passado e futuro e através dela o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos à sua vida. (1998, p. 19).

Portanto, trabalhar a dança possibilitará aos discentes sua integração na sociedade enquanto membros ativos da mesma. Assim, o professor de Educação Física deve contemplar um pouco mais a dança em suas aulas, sendo esta última proporciona um amplo campo de conhecimento e cultura no trabalho expressivo e corporal de movimento.

Mas a dança na escola simplesmente é realizada em forma de ensaio, em pequenos períodos que antecedem as festividades das mesmas, deixando de ser um componente obrigatório das aulas de Educação Física. Corroborando com esta

ideia, BRASILEIRO (2001) afirma que em uma de suas pesquisas pode constatar que professores de Educação Física da rede estadual recorre ao conteúdo “dança” somente em festividades e datas comemorativas. A dança deve ser utilizada como ferramenta principal no aprendizado de movimentos amplos e expressivos, desde o simples ao complexo, contribuindo para o desenvolvimento corporal e concomitantemente intelectual da criança. Sendo assim,

dançando, o corpo desenha formas, conta histórias, denuncia e anuncia, constrói significados, penetra no tempo e no espaço, criando e expandindo-se neles e com eles. A dança instiga a percepção dos corpos uns dos outros, o diálogo, a vivência de diferentes ritmos, melodias e harmonias, enfim, ensina a sentir, a pensar, a agir e a comunicar-se. Isso permite àquele que dança uma aproximação com a sensibilidade, com o belo e a própria vida. (SEEMG, 2012, p. 27)

A dança permite ao aluno a vivência de movimentos expressivos, o toque, o conhecimento do outro e de si mesmo. O corpo se comunica, e através da dança o mesmo revela formas diferentes no tempo e no espaço, tornando-se um instrumento na aquisição de conhecimento da cultura corporal.

a capacidade da expressão corporal desenvolve-se num continuum de experiências que se iniciam na interpretação espontânea ou livre, evoluindo para a interpretação de temas da dança formalizada, onde conscientemente o corpo é o suporte da comunicação. A escola também pode oferecer outras formas de prática da expressão corporal, paralelamente à dança, como, por exemplo, a mímica ou pantomima, contribuindo para o desenvolvimento da expressão comunicativa nos alunos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 83)

No âmbito escolar, a Educação Física é a disciplina que pode e deve promover a prática da dança como forma de aprendizagem, fazendo com que os alunos experimentem esses movimentos, improvisando, criando e trabalhando corpo e mente simultaneamente.

A dança permite que o discente vivencie além da espontaneidade, a liberdade de expressar movimentos que transmitem sentimentos, emoções do momento. Estes sentimentos podem ter uma conotação cultural da localidade a que pertence ou ser simplesmente estético. Corroborando com este raciocínio, SIQUEIRA diz sobre a dança que “ainda, fenômeno estético, cultural e simbólico que expressa e constrói

sentidos através dos movimentos corporais. Como expressão de uma cultura, está inserida em uma rede de relações sociais complexas, interligadas por diversos âmbitos da vida” (2006, p.4).

3. METODOLOGIA

Neste sentido, o trabalho foi dividido em cinco atividades. A primeira conta com uma imagem de uma pintura rupestre que tem por objetivo introduzir a dança e contar um pouco de sua história. Já na segunda, usou-se gravetos com o objetivo de ouvir os sons produzidos pelos gravetos e executar movimentos através destes. Na terceira atividade, o merequetê, o objetivo é conhecer as partes do corpo e os sons que elas produzem. A quarta, caminhadas, com o objetivo de vivenciar movimentos naturais de formas diferentes, e a quinta atividade, balada, objetivando instigar e experimentar movimentos livres individuais, em duplas ou trios.

3.1 Procedimentos para realização da coleta de dados

Os dados coletados foram extraídos das seguintes atividades:

1ª ATIVIDADE (PINTURA RUPESTRE)

Para iniciar a atividade várias gravuras relacionadas à dança foram fixadas sendo que uma delas especificamente é uma pintura rupestre do homem na pré-história, que aliadas às perguntas:

- Estas gravuras são relacionadas à que assunto?
- Qual gravura está repetida?
- Como será que estas pessoas dançavam?
- Por que motivo estas pessoas dançavam?
- Será que naquele tempo eles faziam alguma festividade?
- O que será que eles comemoravam?

motivou um debate sobre o tema dança estimulando os alunos a perguntarem a respeito.

OBJETIVO DESTA ATIVIDADE: Introduzir o tema dança e contar um pouco de seu histórico.

DESENVOLVIMENTO

Antes do início da atividade professora preparou a sala colando as gravuras no quadro (Conforme Anexo 1). Iniciando a mesma, os alunos entraram na sala, ficando curiosos e atentos às gravuras que despertavam neles certo encantamento.

A professora começou fazendo a primeira pergunta: Estas gravuras são relacionadas à que assunto? (Eles logo responderam "DANÇA"); Qual gravura está repetida? (Uma aluna prontamente apontou as duas gravuras do homem na pré-

história). E a professora continuou perguntando: Como será que estas pessoas dançavam? (Um aluno que é muito extrovertido começou a fazer movimentos engraçados, assim todos riram). Neste momento a professora fez uma intervenção lançando a próxima pergunta: Será por que motivo estas pessoas dançavam? (Nesta hora todos arregalaram os olhos, até que uma aluna disse: Professora é uma festa!). Aproveitando a pergunta oportuna da aluna, a professora continuou: O que será que eles poderiam comemorar naquela época? Nesta pergunta a professora não obteve resposta e então começou a explicar um pouco da história da dança, mostrando através das gravuras sua evolução através dos tempos.

Percebeu-se que finda a atividade, a professora alcançou o objetivo proposto uma vez que os alunos mostraram-se interessados e participativos na atividade desenvolvida.

2ª ATIVIDADE (GRAVETOS)

Na segunda atividade, gravetos de madeira serão utilizados como instrumento de som para produção de movimentos.

OBJETIVO DESTA ATIVIDADE: Ouvir sons produzidos pelos gravetos e executar movimentos através dos mesmos.

DESENVOLVIMENTO

Nesta atividade a professora levou para a quadra gravetos de madeira de formas e tamanhos variados, mais uma vez instigou os alunos com perguntas: Como será que os homens primitivos utilizavam a madeira? Uma aluna respondeu: para fazer fogueira. Mas só para fazer fogueira, ou existe a possibilidade deles usarem os gravetos como instrumentos musicais? Será que naquele tempo existia instrumento musical como existe hoje? Os alunos concordaram que os gravetos poderiam ser instrumentos musicais e a professora convidou-os para produzirem sons através dos gravetos. Os alunos executaram um tipo de som diferente uns dos outros com características próprias. Logo após foram convidados a realizarem movimentos partindo dos sons produzidos pelos gravetos dos colegas (Anexo 2) e alguns experimentaram, mesmos achando muita graça no que estavam fazendo. Os movimentos eram engraçados, porém espontâneos. Esta espontaneidade foi detectada pela professora ao final da atividade durante a roda de conversa onde eles relataram o que estavam sentindo no momento. Todas relataram estar com

vergonha e confusos devido aos sons produzidos pelos colegas que eram totalmente diferente um do outro o que dificultou na escolha do som para a realização do movimento.

O objetivo proposto para esta atividade foi alcançado, pois todos os alunos produziram o som, aguçando a vontade de alguns alunos em experimentar a execução dos movimentos.

3ª ATIVIDADE (MEREQUETÊ)

Brincadeira para descontração, conhecimento das partes do corpo e o corpo como instrumento de som para a produção de movimentos.

OBJETIVO DESTA ATIVIDADE: Conhecer as diversas partes do corpo, o som que cada uma produz e a execução de movimentos partindo dos mesmos sons.

DESENVOLVIMENTO

Ao iniciar, a professora pediu para que os alunos se disponham em círculo e explicou como seria realizada a atividade. Para cada parte do corpo tocada pelo colega da direita e da esquerda, todos deverão cantar a música do “MEREQUETÊ” (Anexo 3). Música: “Merequetê, merequetê, merequetengue tengue tengue”. Durante a música os alunos balançam o corpo de um lado para o outro, todos juntos no mesmo ritmo. Logo após, os alunos identificaram quais as partes do corpo foram tocadas pelos colegas e quais delas produzem som, e identificaram também os sons e que tipo de movimento poderia ser executado através destes mesmos. Os movimentos realizados, principalmente quando a parte do corpo que produzia o som era o “peito” (tórax), imitavam passos de dança do estilo “Funk” que deixava todos muito animados e com muita vontade de experimentar o movimento.

A professora percebeu que esta aula motivou mais os alunos a executarem movimentos do que a anterior, porque estes sons propiciaram a execução de movimentos que eles sentiam-se mais a vontade para realizar. O objetivo desta foi alcançado.

4ª ATIVIDADE (CAMINHADAS)

Caminhada natural, caminhada com estilo, caminhada em direções diferentes, estátua, desmonte em 3 (três) níveis e apoio (1, 2, 3 e 4) intercalando músicas de ritmos lentos e rápidos.

OBJETIVO DA ATIVIDADE: Vivenciar movimentos naturais de formas diferentes.

DESENVOLVIMENTO

A atividade foi iniciada com uma música tranquila, mais lenta e a professora pediu para que os alunos caminhassem naturalmente conforme o ritmo da música (Anexo 4). Em seguida, mudou o ritmo para uma música mais agitada e pediu para que eles continuassem a caminhar. Intercalando os ritmos, concomitantemente, a professora pediu aos alunos para que caminhassem de forma natural, em direções diferentes, caminhassem com estilo, e no decorrer da atividade foram dados os comandos como estátua (param de movimentar-se e ficam como esta até o próximo comando); desmonte em três níveis (nível 1, eles abaixam um pouco o corpo; no nível 2 abaixam mais um pouquinho e já o nível 3 é representado pela queda); a última atividade é o apoio 1, 2, 3, e 4 (ao comando de apoio 1, os alunos deverão tocar o chão com apenas 1 (uma) parte do corpo; no apoio 2, toca-se o chão com 2 (duas) partes do corpo; o apoio 3, o chão é tocado por 3 (três) partes do corpo e o apoio 4, por 4 (quatro) partes. Todos seguiram corretamente os comandos durante toda a atividade. Na roda de conversa, no final, eles relataram que gostaram muito da atividade e que sentiram mais dificuldade em realizar a atividade do apoio, principalmente quando era o apoio 1.

Analisando esta atividade, a professora constatou que o objetivo foi alcançado, pois todos conseguiram executar os comandos de maneira prazerosa, mesmo que em alguns momentos uns tiveram mais e outros menos dificuldade.

5ª ATIVIDADE (BALADA)

Realização de movimentos livres tendo como estímulo músicas diversificadas. Em um primeiro momento individualmente, farão movimentos e expressões corporais dentro de vários ritmos escolhidos pela professora. Num segundo momento, eles farão o mesmo exercício, porém em duplas e trios como se os colegas fossem um prolongamento de seu próprio corpo.

OBJETIVO DESTA ATIVIDADE: Experimentar movimentos livres sozinhos, em duplas e trios.

DESENVOLVIMENTO

A professora selecionou várias músicas de diversos ritmos que seriam usadas na atividade. Iniciou-se com a seguinte orientação da professora: que seriam

colocadas várias músicas diferentes e que eles executassem movimentos com seu corpo no ritmo da música que estava tocando, conforme o que estivessem sentindo naquele momento, explorando a toda a sala.

E assim aconteceu, nas músicas mais lentas e menos conhecidas por eles, os movimentos eram mais tímidos e bem suaves. Já nas músicas mais agitadas e mais conhecidas, a euforia tomava conta deles, com exceção de alguns que mesmo em músicas agitadas continuavam tímidos e sem muita energia.

O mesmo exercício foi realizado em duplas e em trios (Anexo 5). Ao final da aula a professora fez um círculo com os alunos para ouvi-los. E os mesmos em sua maioria estavam suados e relataram os seguintes pontos: * que a aula de dança cansa mais que o futebol; que gostaram de executar movimentos livres sem coreografias prontas; e principalmente da dificuldade de dançar em duplas e trios.

Foi percebido nesta atividade que o objetivo foi parcialmente alcançado, não atingindo a todos como esperado, porque da mesma forma que os sons tocaram alguns profundamente, em outros serviu apenas para balançar o corpo de um lado a outro.

4. RESULTADOS

As conclusões obtidas pelos alunos partiram das seguintes perguntas:

- O que você achou das aulas?
- Você aprendeu algo com as aulas?
- O que você mais gostou?

Baseado nestas perguntas os alunos responderam:

HELOÍSA (1º ANO), ANA CLARA (2º ANO) e INGRID (3º ANO)

Relataram que as aulas foram boas, legais e muito importantes.

EMILLY (2º ANO), OTÁVIO (2º ANO), ANNA JÚLIA (2º ANO), LÍVIA (3º ANO), MARIA LUÍZA (3º ANO), ANA MARIA (3º ANO), IASMIN (3º ANO), EMANOELA (3º ANO) e KAUÃ (3º ANO)

Gostaram da aula com os gravetos que na fala deles “bater com os pauzinhos”.

INGRID (3º ANO), LÍVIA (3º ANO), LUIZ (3º ANO) e RAFAEL (3º ANO)

Acharam as aulas divertidas.

OTÁVIO (2º ANO), MARIA LUÍZA (3º ANO) e KAUÃ (3º ANO)

Aprenderam que o corpo faz barulho.

IASMIN (3º ANO), EMANOELA (3º ANO), LUIZ (3º ANO) ANA MARIA (3º ANO) e RAFAEL (3º ANO)

Interessaram-se pela história da dança e as fotografias.

ÍRIS (4º ANO) e JÉSSICA (4º ANO)

Sentiu algumas dificuldades na realização do movimento em duplas ou trios.

IGOR (4º ANO) e EMILLY (2º ANO)

Aprendeu e gostou das músicas.

THAMIRES (4º ANO), IGOR (4º ANO) e RAFAEL (3º ANO)

Gostou de dançar em trio ou sozinho.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Percebe-se que na primeira atividade houve um resgate do passado através da pintura rupestre (VIDE ANEXO 1, fig. 2), que motivou os alunos a questionarem a dança resgatando sua história comparando-a com a dança nos dias atuais. Assim sendo, a atividade concretiza o que nos diz KUNZ (1998) que a dança possibilita o resgate cultural do homem com o seu passado, e o presente o que o levará a compreensão do futuro.

Já BRASILEIRO (2001) afirma que os sentidos e significados da dança oportunizam a percepção da cultura de diferentes civilizações, o que vem de encontro à atividade dois dos gravetos que permitiu aos alunos a experimentação e a compreensão da vida do homem primitivo e seus hábitos.

Na terceira atividade os alunos vivenciaram diversos movimentos através de sons produzidos pelos seus próprios corpos, trabalhando sua corporeidade. O mesmo é enfatizado pela SEEMG (2012) ao dizer que a dança prioriza elementos construtivos, o corpo e movimentos expressivos articulando gestos com sons produzidos pelo corpo. E PEREIRA et al (2001) quando afirma que a dança leva o aluno a conhecer-se, a explorar a emoção e a imaginação, a criar explorando novos sentidos com movimentos livres e a trabalhar sua corporeidade.

A ideia do COLETIVO DE AUTORES (1992) que a dança como expressão corporal em um conjunto de experiências espontâneas ou livres evolui tornando o corpo o suporte da comunicação. Este pensamento reforça a atividade quatro quando os alunos vivenciaram movimentos naturais livres de forma diferenciada, o que os permitem ampliar suas experiências comunicando-se através do corpo. Também nesta mesma linha pode-se citar PEREIRA et al (2001) no que diz respeito ao trabalho da corporeidade.

A quinta e última atividade foi marcada pela experimentação de movimentos livres em diferentes ritmos individualmente, em duplas e até trios, explorando o espaço. A atividade proposta concretiza o que diz a SEEMG (2012) que o corpo instigado pela dança permite o diálogo, a vivência de diferentes ritmos, melodias, harmonias, anuncia, denuncia, senti, agi, pensa e comunica-se penetrando no espaço e no tempo expandindo-se.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando esta pesquisa foi constatado que confeccionar um planejamento, antes de todas as atividades, é de extrema importância em nossa profissão e em todas as que possuam um objetivo a ser atingido. No âmbito escolar, a Educação Física deve ocupar um lugar de destaque juntamente às outras disciplinas, pois a mesma contém importantes conhecimentos a serem ensinados aos discentes que contribuem em seu desenvolvimento enquanto aluno e cidadão.

Dentre as importâncias de se planejar uma aula está a sequência do trabalho, o que evita improvisações e conteúdos soltos na progressão do aprendizado. É deste planejamento que a dança deveria fazer parte, no rol das modalidades mais ensinadas no contexto da Educação Física. O ensino da dança inicialmente não é fácil devido à resistência de alguns alunos, mais precisamente, os meninos. Este é um desafio, um dificultador, mas que com o passar do tempo acaba se esvaindo, melhorando a relação aluno/professor e aluno/dança.

Portanto, o objetivo geral do estudo foi atingido, pois os discentes tiveram a oportunidade de experimentar e vivenciar movimentos através de sons diversificados, mostrando que dança enquanto conteúdo na escola amplia horizontes para novos aprendizados, propiciando uma riqueza de movimentos expressivos, sentimentos e emoções que podem ser revelados através de sons, sejam eles melodias ou simplesmente os sons produzidos pelos seus próprios corpos.

Contudo, os percalços do caminho fazem parte da construção de novos saberes e da melhora na prática docente, percebendo-se, através de reflexões, a importância da elaboração de estudos que transformam-se em ferramentas indispensáveis no conserto e no funcionamento desta máquina que é a Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional**. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

COLETIVO DE AUTORES (1992). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez.

COLLIER, Luciana Santos. **A inclusão da Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física do ensino fundamental**. Rio de Janeiro: UCAM, 2001.

Disponível em < <http://pt.wikipedia.org/wiki/movimento>> Acesso em 04 de Setembro de 2011.

Disponível em < www.webartigos.com/articles/35481/1/-A-DANÇA-COMO-MANIFESTAÇÃO-DA-CULTURA-CORPORA-NO-CURRÍCULO-DA-EDUCAÇÃO-FÍSICA-ESCOLAR/pagina1.html> Acesso em 04 de Setembro de 2011.

Disponível em < www.alunosonline.com.br/educacao-artistica/danca.html> Acesso em 25 de Janeiro de 2012.

Disponível em < cev.org.br/.../a-danca-escola-uma-proposta-para-educacao-fisica-escolar/> Acesso em 25 de Janeiro de 2012.

Disponível em < adanpp.blogspot.com/.../danca-e-o-desenvolvimento-infantil.html> Acesso em 25 de Janeiro de 2012.

Disponível em < www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_6.PDF> Acesso em 19 de Março de 2012.

Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>> Acesso em 01 de Junho de 2012.

PEREIRA, S. R. C. et al., Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. *Revista Kinesis*, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001.

SARAIVA KUNZ, Maria do Carmo et al. *Improvisação & Dança*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.

SECRETARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Conteúdos Básicos Comuns de Educação Física**. Minas Gerais, 2012.

STEINHIBER, J. Dança para acabar com a discussão. *Conselho Federal de Educação Física- CONFEF*, Rio de Janeiro, n.5p. 8, nov/dez.2000.

VARGAS, L.A. A dança na escola. *Revista Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1,p.9-13, jan/jun., 2003.

ANEXOS

Anexo 1 (1ª atividade)



fig. 1



fig.2

Anexo 2 (2ª atividade)



fig. 1



fig.2



fig. 3



fig.4



fig. 5



fig. 6

Anexo 3 (3ª atividade)



fig. 1



fig.2



fig. 3



fig.4



fig. 5



fig. 6



fig. 7



fig. 8



fig. 9

Anexo 4 (4ª atividade)



fig. 1



fig.2



fig. 3



fig.4



fig. 5



fig. 6



fig. 7



fig. 8



fig. 9



fig. 10

Anexo 5 (5ª atividade)



fig. 1



fig.2



fig. 3



fig.4



fig. 5



fig. 6



fig. 7



fig. 8

Anexo 6 (Relatos dos alunos na integra)

HELOÍSA (1º ANO)

Foi muito bom. Aprendi o “negócio” do corpo que é muito importante.

ANA CLARA (2º ANO)

As aulas foram legais, boas, gostei desde o primeiro dia. Aprendi muitas brincadeiras legais. Descobri que os retratos das cavernas “é” muito interessante.

EMILLY (2º ANO)

Achei bom, gostei da música e aprendi muita coisa, bater com o “pau”, da aula no parquinho.

OTÁVIO (2º ANO)

Gostei dos movimentos, da roda de “bater com os pauzinhos” e dos barulhos.

ANNA JÚLIA (2º ANO)

Foi boa porque aprendi um monte de coisa legal, as brincadeiras boas do “pauzinho”.

MARIA LUÍZA (3º ANO)

Eu achei que deu para aprender que o nosso corpo faz barulho e que podemos fazer várias coisas com o “pau”, com a mão, com os pés e com a boca.

LÍVIA (3º ANO)

Foi bom porque foi divertido, mexer com os “pauzinhos” aprendendo dançar e outras coisas diferentes.

ANA MARIA (3º ANO)

Gostei da aula com “pau”, da dança “ULA-ULA” que eu fiz e da aula no parquinho. Descobri o que o povo no passado fazia para dançar.

IASMIN (3º ANO)

Gostei das fotografias porque eram antigas e as danças que elas representavam eram muito legais, gostei de dançar, de fazer pares, das músicas. De bater “pauzinhos” no chão e do “MEREQUETÊ”.

EMANOELA (3º ANO)

Gostei porque não sabia que não existia instrumento musical, porém eles batiam com “pauzinho”. Foi legal a roda com o “pau” para dançar.

KAUÃ (3º ANO)

Gostei muito do batuque com os “paus”, movimentos com o corpo e o barulho do corpo.

LUIZ (3º ANO)

Foi legal porque a gente aprendeu a fazer como os homens das cavernas dos tempos antigos.

RAFAEL (3º ANO)

As fotos eram bonitas e eu aprendi que dançar é divertido, gostei muito.

INGRID (3º ANO)

Foi legal aprendi muita coisa principalmente me divertir.

ÍRIS (4º ANO)

Foi muito bom. Aprendi muita coisa das danças e também a dança com três pessoas é mais difícil do que sozinho.

JÉSSICA (4º ANO)

Eu gostei porque eu aprendi passos novos e a dança é a coisa que eu mais gosto. Foi difícil fazer os passos com três pessoas. De dois é mais simples porque é só pegar a mão e dançar.

THAMIRES (4º ANO)

Gostei de fazer a dança em trio porque ficou mais animado.

IGOR (4º ANO)

Eu gostei de dançar e aprendi as músicas, e senti que eu dancei direito.

(Luis 4º ano)

Foi muito bom. Aprendi muitas coisas das danças e também a dança com 3 pessoas e mais difícil do que sozinho.

(Luis 4º ano)

Eu gostei de dança e aprendi as músicas e senti que eu dançei direito.

(Aamir 4º ano)

Gostei de fazer a dança em trio porque ficou mais animado.

(Júlia 4º ano)

Eu gostei porque eu aprendi passos novos e a dança e coisa que eu mais gosto. Foi difícil fazer os passos com 3 pessoas. O 2 é mais simples porque é só pegar a mão e dançar.

(Mariana Luiza 3º ano)

Eu acho que deu para aprender que nesse corpo nos barquinho e que podemos fazer várias coisas para, com a mão nos pés e com a boca.

(Luzia 3º ano)

Foi legal aprendi muitas coisas principalmente me diverti

(Emanuela 3º ano)

Gostei porque não sabia

que não existia instrumento
musical por isso eles batiam com
palmas. Foi legal a roda com
o pal para dançar.

Ana Maria 3º ano
gostei da aula com pau de dança
ula-ula que eu fiz é da aula no
parquinho, Ilucopi que o povo
do passado fazia para dançar.

HELOÍSA 12 ANO
FOI MUITO BOM. A REDE O MEIGOSO
DO CORPO QUE É MUITO IMPORTANTE

Livia 3º ano
Foi bom porque foi divertido mexer com palmas aprendendo
dança e outras coisas diferentes.

Sosmin 3º ano
Gostei das fotografias porque eram antigas e
as danças que elas representavam era
muito legal. Gostei de dançar de fazer pares
das músicas, de bater as palmas no
chão e de marquete.

1 / 1
Luz 3^o dia / 9

É legal por que a gente aprendeu a fazer como as
feminas das cavernas dos tempos antigos.

X
: Ana Clara 2^o ano

X
: As aulas foram

X
: legais boas gostei

X
: des do primeiro

X
: dia. Aprendi muitas

X
: brincadeiras legais.

X
: Descobri que os
retratos das

carceras e muito
interessante.

Kauã 3º ano
gostei muito do batuque com os pauzinhos
movimento com o corpo e o balanço do corpo.

Rafael 3º ano
os foto era bonita e eu aprendi
que dançar e divertido, gostei muito

Anna Julia 2º ano
gostei porque aprendi

um momento de casa

legou a brincar de

brincar de paizinho.

1 / 1
Charles 2º ano

x
gostei dos movimentos da roda de bater os pausinhos
e do barulho.

x
Emilly 2º ano

x
a chi bom gostei da musica e a prundi

x
muita coisa bate com o pau da aula

x
no parquinho.